

Aspectos fitotécnicos numa perspectiva de transição agroecológica dos agricultores da ACAOFI

Fitotechnical aspects in a perspective of transition agroecology of the ACAOFI's agriculturists

SIQUEIRA, Halloysio Miguel de. Universidade Federal do Espírito Santo/UFES/ Centro de Ciências Agrárias, halloysio@cca.ufes.br; ARAÚJO, João Batista Silva. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCA, araujojs@incaper.es.gov.br; FERNANDES, Maria Aparecida. Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; PILON, Lucas Contarato. Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; SILVA, Márcia Varela da. Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; TESSARO, Gilberto Monteiro. UFES/ Agronomia.

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados do “levantamento fitotécnico junto aos agricultores da ACAOFI”, localizados no Território do Caparaó (ES/MG). O levantamento foi realizado em 2006, visando conhecer os sistemas de cultivo orgânico de café adotados e as repercussões dos mesmos na dinâmica de trabalho, de produção e de vida dos agricultores da ACAOFI. Foram abordados os seguintes aspectos: enquadramento da cultura do café no contexto da propriedade, tamanho da propriedade, análises feitas, calagem, adubação, controle de pragas e doenças, mão-de-obra e produtividade, detalhando mais os métodos e as dificuldades de proceder a compostagem.

Palavras-chave: cultivo de café orgânico, compostagem, transição agroecológica.

Abstract: The present work presents the results of the “fitotechnical survey of the ACAOFI's agriculturists”, located in the Territory of Caparaó (ES/MG). It was made in 2006, by means of interviews, with the objective to study the systems of organic coffee cultivation adopted and the repercussions of the same ones in the dynamics of work, production and life of ACAOFI's agriculturists. The following aspects had been boarded: current framework of coffee crop in the context of the property, size of the property, made analyses, calcareous rock application, fertilizers, pest and disease control, man power and yield, more detailing the methods and the difficulties to proceed the composting.

Key words: organic coffee cultivation, composting, agroecology transition.

Introdução

No Território do Caparaó-ES existem cerca de 35 estabelecimentos familiares em processo de transição agroecológica. São experiências de agricultores que se encontram, quase sempre, isolados. Apenas 04 deles estão organizados numa associação com o caráter específico de promoção da agricultura orgânica (não necessariamente agroecológica), que é a Associação Capixaba de Agricultores Orgânicos Familiares de Iúna e região – ACAOFI¹, criada em 2002.

Em 2006, foi realizado um “levantamento fitotécnico junto aos agricultores da ACAOFI”, fruto da parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES², o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, o Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa³, a Associação CHÃO VIVO⁴ e a própria ACAOFI. A demanda por esse levantamento surgiu das discussões com os agricultores

da ACAOFI sobre os problemas que estavam vivenciando no cultivo orgânico de café, principalmente quanto à compostagem e a queda de produtividade, o que tornava cada vez mais inviável o café orgânico.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do referido levantamento da realidade da ACAOFI, esperando que possa ajudar na compreensão dos fatores que afetam o processo de transição agroecológica em estabelecimentos familiares do Território do Caparaó-ES. Vale salientar que, segundo GLIESSMAN (2005), nesse processo de transição distinguem-se três etapas internas ao sistema produtivo agrícola. A primeira se refere à redução do uso de insumos externos, caros, escassos e impactantes ambientalmente, maximizando a eficiência das práticas convencionais. Na segunda etapa ocorreria a substituição de insumos químico-sintéticos por insumos orgânicos e práticas alternativas. E na terceira seriam redesenhados os sistemas produtivos, de acordo com um novo conjunto de processos ecológicos.

Desenvolvimento

O levantamento da ACAOFI foi realizado por meio de entrevistas com todos os associados (censo), visando conhecer os sistemas de cultivo orgânico de café adotados e as repercussões dos mesmos na dinâmica de trabalho, de produção e de vida dos agricultores associados.

A ACAOFI é constituída de 22 agricultores, em sua maioria do tipo “familiar”, que cultivam café arábica em sistema orgânico. O tamanho médio dos estabelecimentos é de 21,6 ha. Predomina a mão-de-obra familiar, mas também se faz contratação, principalmente de diaristas e meeiros.

Constatou-se que as lavouras de café orgânico desses agricultores somam 97 ha, correspondendo a 200.600 pés e ocupando, em média, 20% da área total da propriedade. A produção total foi de 694 sacas de café, com uma produtividade média de 9,5 sc/ha. As demais culturas mais comuns são: feijão (68% dos agricultores), milho (64%), banana (45%), bovinos (41%), cana (32%), mandioca e arroz (27%), visando, principalmente, a subsistência familiar. Na maioria das propriedades, a ligação dessas culturas com o café orgânico é de utilização de restos na compostagem.

Quanto às análises recomendadas, 64% dos agricultores fazem análise de solo, 18% fazem análise do composto e 5% fazem análise foliar do cafeeiro. Os insumos mais comprados são: esterco bovino, composto, biofertilizante, fosfato natural e calcário. A

calagem é feita por 36% dos agricultores. A prática de roçar é a mais comum no manejo das plantas companheiras. As principais pragas e doenças são a broca, o bicho mineiro, a ferrugem e a cercospora. Nem todos os agricultores fazem controle. Entre as formas de controle se destacam a homeopatia e a aplicação de urina de vaca e óleo de nim.

Quanto à compostagem, foi encontrada a seguinte situação: 91% dos agricultores utilizam composto, mas somente 30% destes são auto-suficientes e ninguém tem uma estratégia para a produção do composto. Os materiais mais usados são o esterco bovino (95% dos agricultores), a palha de café (75%) e a palha de feijão (60%). Os materiais comprados são o esterco bovino (53% dos que usam esterco compram e 11% compram e produzem) e a palha de café (20% dos que usam palha compram). 68% dos agricultores têm picadeira, ninguém tem máquina/trator para reviramento e 41% têm veículos para transporte.

As principais dificuldades para a produção do composto foram a exigência de mão-de-obra e a obtenção de matéria-prima, conforme consta na Fig. 1.

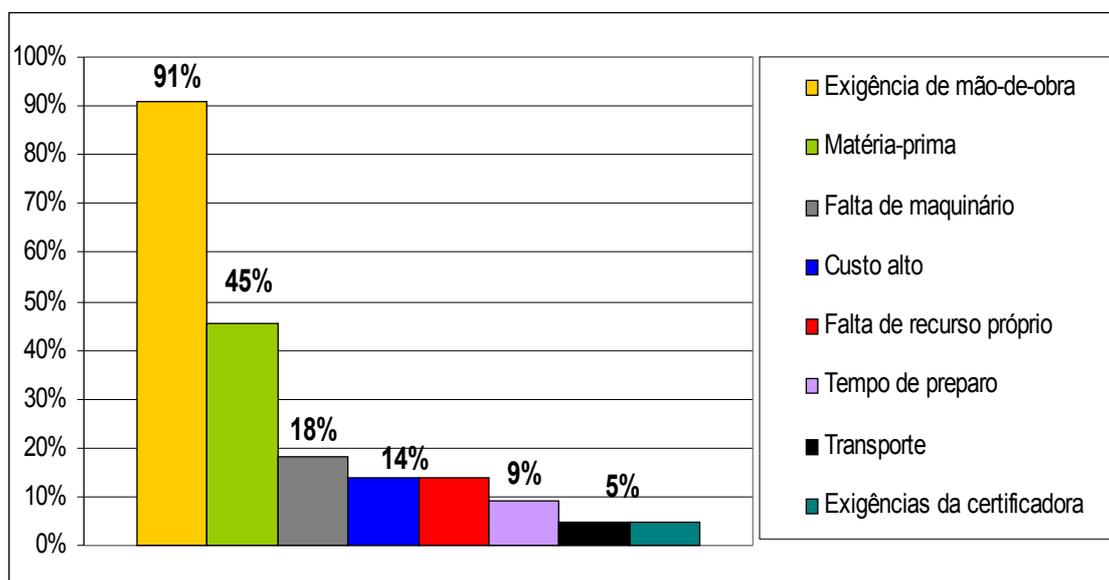


Figura 1 – Dificuldades para a produção do composto

Conclusão

A partir da análise dos resultados apresentados, podemos inferir que os agricultores da ACAOFI, quanto ao processo de transição agroecológica, ainda estão na etapa da transição interna ao sistema produtivo agrícola, em termos de substituição dos

insumos químico-sintéticos por insumos orgânicos (GLIESSMAN, 2005; MATTOS, 2006).

Considerando que a produção do composto foi o problema mais enfatizado pelos agricultores, priorizou-se investir, inicialmente, na adequação da compostagem, buscando produzir e reciclar matéria orgânica in loco, com redução de transporte no estabelecimento familiar, bem como adaptar o procedimento às condições de disponibilidade de mão-de-obra e mecanização. Esse trabalho já vem sendo realizado⁵ junto a ACAOFI, no sentido de avançar no processo de transição agroecológica numa perspectiva de redesenho dos sistemas produtivos identificados.

Notas

1. A ACAOFI também tem associados de 02 municípios de Minas Gerais, na divisa com o Espírito Santo.
2. Através do Centro de Ciências Agrárias, sediado em Alegre-ES. A UFES coordenou o referido levantamento, como parte do projeto intitulado “Desenvolvimento da Produção Familiar Agroecológica do Território do Caparaó/ES”.
3. ONG criada em 1987, em Alegre-ES, constituída por alunos do CCA-UFES que atuam como voluntários, cuja missão é promover a Agricultura Familiar e a Agroecologia.
4. Assoc. de Certificação de Produtos Orgânicos do Espírito Santo, sediada em Santa Maria de Jetibá-ES.
5. Também como parte do projeto intitulado “Desenvolvimento da Produção Familiar Agroecológica do Território do Caparaó/ES”, já referido em nota anterior.

Referências bibliográficas

- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- MATTOS, L. (coord.). Marco referencial em Agroecologia. Brasília: EMBRAPA, 2006.